

## Saiba qual é o lugar do Brasil que tem maior concentração de renda

---

ALESSANDRA AZEVEDO-  
CORREIO BRAZILIENSE  
VERA BATISTA - CORREIO  
BRAZILIENSE

---

Quem pensava que a maior concentração de renda do país estava no eixo Rio-São Paulo enganou-se. O Lago Sul é o epicentro da riqueza no Brasil. Levantamento do economista Marcelo Neri, da Fundação Getulio Vargas (FGV Social), mostra que os abastados da região mais nobre da capital federal embolsam, em média, R\$ 23.019 por mês.

E quem acha o valor alto tem nova surpresa ao constatar que, quando se consideram apenas os moradores que declaram Imposto de Renda, a remuneração sobe para R\$ 38.460. "Vale lembrar que, no Brasil, 15% das pessoas pagam IR, cerca de 30 milhões de contribuintes", ressalta Neri. No Lago Sul, são 29.346 habitantes, de acordo com a Companhia de Planejamento (Codeplan).

Quando analisa-se a renda média das capitais do país, Brasília fica na quarta posição, com R\$ 2.981, segundo a FGV. Está atrás de Florianópolis (R\$ 3.998), Porto Alegre (R\$ 3.725) e Vitória (R\$ 3.516). Ou seja, no DF, os ricos são muito ricos, mas a grande maioria das pessoas vive com rendimentos bem baixos.

O DF tem Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 215,6 bilhões, o oitavo do país. Além disso, é a oitava unidade federativa menos populosa do Brasil, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Mesmo respondendo por apenas 3,8% do PIB nacional, o motivo de a capital apresentar tantas discrepâncias são

as altas rendas dos funcionários públicos — e grande parte deles mora no Lago Sul. "A elite do Judiciário, do Ministério Público, das relações exteriores, da Receita Federal, entre outros. É o que explica essa concentração. A disparidade tende a se agravar no pós-pandemia, já que as pessoas vão sair mais pobres da crise", destaca Marcelo Neri.

Mesmo antes da pandemia do novo coronavírus, lembra o economista, pelos dados do último trimestre de 2019, os 10% mais ricos no país tinham elevado o patrimônio em 0,8%, enquanto os mais pobres viram a renda minguar em 6,2%. O economista Gil Castello Branco, secretário-geral da Associação Contas Abertas, destaca que relatórios do Banco Mundial, de 2017, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da FGV apresentam informações contundentes sobre as despesas da União com pessoal. Os servidores federais têm, em média, salário 96% maior do que profissionais da iniciativa privada em cargos semelhantes, na mesma área de atuação. A diferença no Brasil entre os salários dos setores público federal e privado é a maior entre os 53 países comparados pelo Banco Mundial. E fica 21% acima da média internacional. O Brasil gasta mais com funcionalismo do que Estados Unidos, Portugal e França.

"O Estado brasileiro é paquidêmico, corporativo, ineficiente e caro. Apesar da carga tributária elevada (35,17% do PIB, em 2019), os serviços, de forma geral — pois há ilhas de excelência — são de péssima qualidade", assinala o secretário-geral da Associação Contas Abertas.